



Assistência à Saúde no SUS

Média e Alta Complexidade

2ª edição ampliada
Brasília – DF
2003

Ministério
da Saúde

Ministério da Saúde | Secretaria de Assistência à Saúde | Departamento de Controle e Avaliação de Sistemas

Assistência à saúde no SUS Média e alta complexidade 1995/2001

2ª edição ampliada

Série C. Projetos, Programas e Relatórios

Brasília – DF
2003

© 2001. Ministério da Saúde.
É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

Série C. Projetos, Programas e Relatórios

Tiragem: 2ª edição ampliada – 2003 – 1.500 exemplares

Elaboração, distribuição e informações:

Ministro da Saúde

Humberto Costa

Secretário de Assistência à Saúde

Jorge Solla

Diretor do Departamento de Controle e Avaliação de Sistemas

Fausto Pereira dos Santos

Esplanada dos Ministérios, bloco G, 9º andar, sala 924 e 926

CEP: 70.058-900, Brasília – DF

Tel.: (61) 315-2696 Fax: (61) 225-3174

E-mail: cgca@saude.gov.br

Organizadores:

João Gabbardo dos Reis

Aglaé Regina Silva

Fausto Pereira dos Santos

Sidney Saltz

Giorgio Bottin

Impresso no Brasil/Printed in Brazil

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento de Controle e Avaliação de Sistemas.
Assistência à saúde no SUS: média e alta complexidade 1995/2001 /Secretaria de Assistência à Saúde, Departamento
de Controle e Avaliação de Sistemas. – 2. ed. ampl. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

388 p.: il. color. – (Série C. Projetos, Programas e Relatórios)

ISBN 85-334-0675-4

1. SUS (BR). 2. Assistência à Saúde. I. Brasil. Ministério da Saúde. II. Brasil. Secretaria de Assistência à Saúde. Departamento
de Controle e Avaliação de Sistemas. III. Título. IV. Série.

NLM WA 540 DB8

Catálogo na fonte – Editora MS

Apresentação

O Ministério da Saúde, com esta publicação, completa a terceira edição anual do acompanhamento de itens importantes da produção do Sistema Único de Saúde (SUS). A cada ano buscamos aprimorar o acompanhamento e análise desses bancos de dados, buscando contribuir com os diversos

setores que atuam na construção do SUS.

Esta publicação dá seqüência às anteriores, os dados hospitalares de 1995 a 1999 e a da assistência à saúde de média e alta complexidade de 1995 a 2000, que estão sendo de grande valia para os gestores, pesquisadores, conselheiros de saúde e demais interessados, que participam do processo decisório do sistema de saúde brasileiro.

A abrangência temporal desta publicação está compreendida entre 1995 e 2001. Os itens de produção analisados são grupos de procedimentos hospitalares e ambulatoriais, sobre os quais o Ministério da Saúde vem mantendo um monitoramento mais aprofundado, seja pelo impacto de suas execuções na saúde da população, seja pelo gasto envolvido.

Esta publicação acrescenta dados e informações que demonstram como o sistema de saúde respondeu às diversas iniciativas adotadas pelo Ministério da Saúde para equacionar o principal desafio na área: reduzir o nível de desigualdade das condições de saúde entre a população. Indicadores gerais das condições de saúde da população brasileira, como o Coeficiente de Mortalidade Infantil, Coeficiente de Mortalidade Proporcional por Causas, Esperança de Vida ao Nascer, divulgados pelo IDB 2001 (Indicadores e Dados Básicos para a Saúde) mostram que, embora estas diferenças existam entre os estados e regiões do país, elas têm sido, em muito, minoradas. Esta publicação, ao apresentar os gastos *per capita* nos diversos grupos de procedimentos, mostra que esta diferença de investimento entre estados e regiões vem diminuindo ano a ano.

Os dados apresentados mostram duas vertentes de apropriação: uma primeira relaciona-se com a expansão dos gastos e dos serviços de saúde executados no país (com a expansão dos

transplantes, vários procedimentos passaram a ser executados em estados que não os realizavam, além da expansão de vários procedimentos até então não incluídos em tabela do SUS). Com isto, aumenta-se o acesso da população aos serviços. Uma segunda refere-se aos resultados alcançados mensuráveis mediante taxas e indicadores tais como a queda na mortalidade infantil e em menores de cinco anos, diminuição da taxa de cesarianas, diminuição das desigualdades entre regiões nas transferências de recursos, a relação com os parâmetros assistenciais divulgados pelo Ministério da Saúde, etc.

São resultados expressivos que reforçam o sentido das políticas adotadas e apontam as diretrizes para a consolidação do SUS, no sentido preconizado pela Constituição brasileira.

Humberto Costa
Ministro da Saúde

Sumário

Introdução	9
Capítulo 1 – População	11
Capítulo 2 – Rede Assistencial	13
2.1 – Rede Ambulatorial.....	13
2.2 – Rede Hospitalar.....	21
2.3 – Serviços de Alta Complexidade Hospitalares.....	31
Capítulo 3 – Produção Ambulatorial	33
3.1 – Consultas Médicas.....	33
3.2 – Freqüência e Gastos com Procedimentos Ambulatoriais de Média e Alta Complexidade.....	48
3.3 – Grupos de Procedimentos Seleccionados.....	106
3.3.1 – Patologia Clínica.....	106
3.3.1.1 – Média Complexidade.....	106
3.3.1.2 – Alta Complexidade (Imunologia).....	115

3.3.2 – Mamografia	118
3.3.3 – Tomografia Computadorizada	125
3.3.4 – Radiologia Intervencionista	130
3.3.5 – Ressonância Magnética	135
3.3.6 – Medicina Nuclear	138
3.3.7 – Terapia Renal Substitutiva (TRS)	141
3.3.8 – Quimioterapia e Radioterapia	148
3.3.9 – Hemodinâmica	163
3.3.10 – Medicamentos Excepcionais	170
3.3.11 – Órteses e Próteses Ambulatoriais	178
3.4 – Freqüência de Procedimentos Ambulatoriais e os Parâmetros	183

Capítulo 4 – Produção Hospitalar 187

4.1 – Freqüência e Gastos com Internações Hospitalares no SUS	187
4.2 – Mortalidade Hospitalar	201
4.3 – Média de Permanência	212
4.4 – Grupos de Procedimentos Seleccionados	214
4.4.1 – Partos	214
4.4.2 – Cirurgia Cardíaca e Alta Complexidade em Cardiologia	222
4.4.3 – Alta Complexidade em Ortopedia	238
4.4.4 – Alta Complexidade em Oncologia	243
4.4.5 – Neurocirurgia	248
4.4.6 – Epilepsia	253
4.4.7 – Gastroenterologia	256
4.4.8 – Polissonografia	259

4.5 – Procedimentos Especiais na Internação	262
4.5.1 – Órteses e Próteses na AIH	262
4.5.2 – UTI	266
Capítulo 5 – Grupos de Procedimentos Ambulatoriais e Hospitalares	273
5.1 – Hemoterapia	273
5.2 – Aids.....	281
5.3 – Deformidades Craniofaciais.....	297
5.4 – Transplantes.....	300
5.5 – Mutirões de Cirurgias Eletivas	331
5.6 – Saúde Mental	353
5.6.1 – Procedimentos Ambulatoriais (Assistência Psicossocial)	353
5.6.2 – Procedimentos Hospitalares	357
Lista de Tabelas	371
Lista de Gráficos	385
Lista de Siglas	388

Introdução

Esta publicação do Departamento de Controle e Avaliação de Sistemas da Secretaria de Assistência à Saúde traz os dados de frequência e de gastos de uma série de procedimentos, ambulatoriais e hospitalares, acompanhados ao longo dos últimos anos, bem como algumas informações gerais sobre a população, a capacidade instalada dos serviços colocados à disposição da população pelo SUS (dados constantes em dezembro de 2001 no banco de dados do Datasus), mostrando as suas evoluções no período compreendido entre 1995 e 2001. Os dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) serão divulgados posteriormente em publicação específica. Alguns desses procedimentos, por não apresentarem produção na totalidade do período em estudo, serão analisados a partir do início de seus registros nos banco de dados nacionais. Além dos dados, serão apresentadas análises sintéticas que buscam apontar as principais alterações ocorridas no período.

O presente trabalho tem como objeto principal os procedimentos que o Ministério da Saúde classifica como de alta complexidade ou estratégicos pela Portaria GM/MS nº 627, de 26 de abril de 2001, complementada pela Portaria SAS/MS nº 196, de 11 de junho de 2001. Estão sendo apresentados, também, grupos de procedimentos responsáveis pelas maiores ocorrências e gastos, bem como aqueles nos quais o ministério promoveu maiores investimentos no período analisado.

A evolução mensal desses grupos de procedimentos pode ser acompanhada pelos gestores e demais interessados, pelo *site* do Ministério da Saúde www.saude.gov.br/sas no link Informe SAS. Aí estarão, além dos dados anuais anteriores, a evolução mensal de cada um dos procedimentos acompanhados e a projeção anual do ano corrente.

Os dados são oriundos dos sistemas de informações em saúde operados pelo Datasus/MS – o Sistema de Informações Ambulatoriais (SIA) e o Sistema de Informações Hospitalares (SIH) – e tabulados por ano, por unidade da Federação ou por item, conforme o caso.

As análises procuraram abordar a evolução da frequência e do gasto dos procedimentos no período, buscando detectar as principais variações e fornecer elementos aos gestores para

investigações mais detalhadas sobre as eventuais distorções encontradas. Sempre que possível serão construídas taxas populacionais para se avaliar a cobertura, medida indireta de acesso e o consumo de procedimentos e de serviços.

Os itens selecionados para esta publicação foram os seguintes:

Capítulo 1 – População

Capítulo 2 – Rede Assistencial (Rede Ambulatorial, Rede Hospitalar e Serviços de Alta Complexidade Hospitalares).

Capítulo 3 – Produção Ambulatorial (Consultas Médicas, Frequência e Gastos com Procedimentos de Média e Alta Complexidade por Estados, Grupos de Procedimentos Selecionados – Patologia Clínica, Mamografia, Tomografia Computadorizada, Radiologia Intervencionista, Ressonância Magnética, Medicina Nuclear, Terapia Renal Substitutiva, Quimioterapia e Radioterapia, Hemodinâmica, Medicamentos Excepcionais, Órteses e Próteses e a Frequência de Procedimentos e os Parâmetros).

Capítulo 4 – Produção Hospitalar (Frequência e Gastos com Internações Hospitalares, Mortalidade Hospitalar, Média de Permanência, Grupos de Procedimentos Selecionados – Partos, Alta Complexidade em Cardiologia e Cirurgia Cardíaca, Alta Complexidade em Ortopedia, Alta Complexidade em Oncologia, Alta Complexidade em Neurologia, Epilepsia, Gastroenterologia, Polissonografia, Órteses e Próteses na AIH e UTI).

Capítulo 5 – Grupos de Procedimentos Ambulatoriais e Hospitalares (Hemoterapia, Aids, Deformidades Craniofaciais, Transplantes, Mutirões e Saúde Mental).

Importante ressaltar que eventuais diferenças encontradas em relação às publicações anteriores se devem às correções e atualizações dos bancos de dados do Ministério da Saúde, não implicando alterações significativas. As informações aqui apresentadas são as atualizadas até setembro de 2002, podendo, posteriormente, sofrer pequenas alterações que não modificam a essência da análise apresentada.

Capítulo 1 – População

A População brasileira, que totalizou 172.385.776 habitantes em 2001, sofreu uma variação no período de 1995 a 2001 da ordem de 10,63% (**tabela 1**). O comportamento dos estados foi o seguinte:

- A maior variação se deu no estado do Amapá, com mais de 52% de crescimento.
- Os estados de Roraima, Acre e Amazonas cresceram entre 25% e 30% no período.
- Os menores crescimentos foram registrados na Paraíba e Bahia, com menos de 5%.

População residente por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Variação entre 1995 e 2001
Acre	455.253	483.593	500.198	514.059	527.926	557.526	574.366	26,16%
Alagoas	2.685.400	2.633.251	2.663.049	2.688.112	2.713.175	2.822.621	2.856.563	6,37%
Amapá	326.186	379.459	401.906	420.839	439.783	477.032	498.735	52,90%
Amazonas	2.320.229	2.389.279	2.460.606	2.520.694	2.580.839	2.812.557	2.900.218	25,00%
Bahia	12.645.885	12.541.675	12.709.713	12.851.265	12.993.020	13.070.250	13.214.146	4,49%
Ceará	6.714.296	6.809.290	6.920.307	7.013.382	7.106.612	7.430.661	7.547.684	12,41%
Distrito Federal	1.737.813	1.821.946	1.877.015	1.923.404	1.969.867	2.051.146	2.097.450	20,69%
Espírito Santo	2.786.656	2.802.707	2.853.127	2.895.540	2.938.050	3.097.232	3.155.048	13,22%
Goiás	4.308.541	4.514.967	4.639.734	4.744.193	4.848.759	5.003.228	5.116.395	18,75%
Maranhão	5.231.256	5.222.183	5.295.442	5.356.831	5.418.354	5.651.475	5.730.432	9,54%
Mato Grosso	2.313.648	2.235.832	2.287.857	2.331.642	2.375.581	2.504.353	2.560.537	10,67%
Mato Grosso do Sul	1.912.841	1.927.834	1.964.578	1.995.578	2.026.628	2.078.001	2.111.030	10,36%
Minas Gerais	16.505.371	16.672.613	16.904.908	17.100.267	17.296.065	17.891.494	18.127.024	9,83%
Pará	5.448.585	5.510.849	5.650.708	5.768.451	5.886.463	6.192.307	6.341.711	16,39%
Paraíba	3.339.959	3.305.616	3.331.734	3.353.609	3.375.600	3.443.825	3.468.534	3,85%
Paraná	8.712.805	9.003.804	9.142.202	9.258.789	9.375.665	9.563.458	9.694.769	11,27%
Pernambuco	7.445.215	7.399.071	7.466.811	7.523.764	7.580.807	7.918.344	8.008.255	7,56%
Piauí	2.724.982	2.673.085	2.695.950	2.714.928	2.734.158	2.843.278	2.872.983	5,43%
Rio de Janeiro	13.296.442	13.406.308	13.555.652	13.681.431	13.807.368	14.391.282	14.558.561	9,49%
Rio Grande do Norte	2.582.305	2.558.660	2.594.306	2.624.456	2.654.464	2.776.782	2.815.203	9,02%
Rio Grande do Sul	9.578.691	9.634.688	9.762.115	9.867.088	9.971.738	10.187.798	10.310.021	7,63%
Rondônia	1.339.506	1.229.306	1.255.538	1.276.181	1.296.832	1.379.787	1.407.878	5,10%
Roraima	262.194	247.131	254.498	260.701	266.914	324.397	337.253	28,63%
Santa Catarina	4.836.588	4.875.244	4.958.310	5.028.265	5.098.440	5.356.360	5.448.702	12,66%
São Paulo	33.699.405	34.119.110	34.752.122	35.283.992	35.816.704	37.032.403	37.630.105	11,66%
Sergipe	1.605.253	1.624.020	1.657.162	1.684.915	1.712.745	1.784.475	1.817.318	13,21%
Tocantins	1.006.991	1.048.642	1.080.749	1.107.806	1.134.879	1.157.098	1.184.855	17,66%
Brasil	155.822.296	157.070.163	159.636.297	161.790.182	163.947.436	169.799.170	172.385.776	10,63%

Capítulo 2 – Rede Assistencial

2.1 – Rede Ambulatorial

A rede ambulatorial do SUS apresentava, em dezembro de 2001, o total de 61.016 unidades (**TABELA 2** e **TABELA 7**). A análise da distribuição dessas unidades é a seguinte:

- 40,51% eram centros ou postos de saúde.
- 17,89% eram unidades de saúde da família.
- Os consultórios isolados correspondiam a 8,19% do total de unidades ambulatoriais.
- Os serviços auxiliares de diagnose e terapia correspondiam a 7,49% do total das unidades ambulatoriais, fortemente concentrados no setor privado de prestação de serviços.
- As unidades de urgência e de atenção à saúde mental estão presentes no setor público, essencialmente.
- Dentre os públicos destacaram-se as unidades municipais com mais de 73% do total de unidades ambulatoriais do país (**TABELA 3**).
- O Ministério da Saúde aparece ainda como mantenedor de 232 unidades ambulatoriais (0,38% do total)
- 77,80% das unidades são públicas, 18,66% são privadas e 3,54% são filantrópicas, perfil este bastante diferente dos leitos hospitalares, em que predominam os leitos privados e filantrópicos.

- As unidades ambulatoriais em estabelecimentos que possuem internações são 6.450 e correspondem a 10,57% do total das unidades ambulatoriais **(TABELA 4)**.
- As unidades que não têm especificação ou que podem ter ou não regime de internação somam 1.567 e representam 2,57% do total de unidades ambulatoriais **(TABELA 5)**.
- As unidades exclusivamente ambulatoriais, sem regime de internação, são 52.999 e representam 86,86% do total das unidades ambulatoriais **(TABELA 6)**.
- 14,18% das unidades ambulatoriais estão localizadas em Minas Gerais e 10,27% em São Paulo **(TABELA 7)**.
- Os estados de Tocantins, Acre, Amapá, Roraima e o Distrito Federal possuíam menos de 1% das unidades ambulatoriais, cada um deles. O Distrito Federal possuía o menor quantitativo de unidades, 0,27% do total.
- Em Minas Gerais estão localizados 13,89% dos postos e centros de saúde e 13,55% das unidades de saúde da família, o maior quantitativo nos dois casos.
- As unidades de saúde da família estão presentes em todos os estados brasileiros, com Pernambuco e o Ceará apresentando 9,83% e 8,94%, respectivamente, do total de unidades do país (10.914). O Distrito Federal apresenta o menor quantitativo destas unidades.
- O Distrito Federal também apresenta o menor número de centros e postos de saúde, ou seja, tem uma oferta muito baixa de atenção básica no seu sistema estadual de saúde.
- Em praticamente todas as tipificações de unidades ambulatoriais o estado de Minas Gerais apresentou a maior participação percentual.

Rede ambulatorial do SUS - tipo de unidade e natureza do prestador

Tipo de Unidade	Ministério da Saúde	Privados	Outros Órgãos Federais	Estaduais	Municipais	Filantrópicos	Universitários Públicos	Sindicais	Universitários Privados	Total	Participação Percentual
Posto de Saúde	66	52	39	310	12.119	66	1	82	0	12.735	20,87%
Centro de Saúde	62	101	35	400	10.936	107	15	322	2	11.980	19,63%
Policlínica	6	276	2	89	1.069	71	13	164	7	1.697	2,78%
Ambulatório de Unidade Hospitalar Geral	11	978	28	288	1.227	1.191	74	14	8	3.819	6,26%
Ambulatório de Unidade Hospitalar Especializada	9	196	2	132	139	162	29	2	0	671	1,10%
Unidade Mista	14	77	8	160	1.080	115	2	19	0	1.475	2,42%
Pronto Socorro Geral	2	3	0	15	227	7	0	2	0	256	0,42%
Pronto Socorro Especializado	0	111	0	10	99	7	1	0	1	229	0,38%
Consultório	3	3.133	1	90	1.478	19	8	267	0	4.999	8,19%
Unidade Móvel Fluvial/Marítima	0	1	0	4	9	6	0	0	0	20	0,03%
Clínica Especializada	6	1.261	6	113	831	133	42	17	7	2.416	3,96%
Centro/Núcleo de Atenção Psicossocial	0	23	0	17	235	37	2	0	1	315	0,52%
Centro/Núcleo de Reabilitação	5	152	0	15	179	91	7	0	1	450	0,74%
Outros Serviços Auxiliares de Diagnóstico e Terapia	10	3.814	7	213	392	89	34	4	5	4.568	7,49%
Unid. Móvel Terrestre p/ Atend. Médico/Odontológico	4	5	0	10	566	3	0	0	0	588	0,96%
Unid. Móvel Terr. Prog. Enfrent. às Emergênc. e Traumas	0	-	0	67	88	0	0	0	0	155	0,25%
Farmácia para Dispensação de Medicamentos	0	-	0	67	11	0	0	0	0	78	0,13%
Unidade de Saúde da Família	5	4	0	160	10.738	3	0	4	0	10.914	17,89%
Centro Alta Complexidade em Oncologia III	3	4	0	0	1	3	0	0	0	11	0,02%
Centro Alta Complexidade em Oncologia II	0	5	0	1	0	5	3	0	0	14	0,02%
Unidades de Vigilância Sanitária	22	1	1	8	2.071	0	0	1	0	2.104	3,45%
Unidades não Especificadas	4	55	1	107	1.100	44	7	202	2	1.522	2,49%
Total	232	10.252	130	2.276	44.595	2.159	238	1.100	34	61.016	100%
Participação Percentual	0,38%	16,80%	0,21%	3,73%	73,09%	3,54%	0,39%	1,80%	0,06%	100%	

TABELA 3

Rede ambulatorial do SUS - tipo de unidade e natureza do prestador resumida

Tipo de Unidade	Públicos	Privados	Filantrópicos	Total	Porcentagem
Posto de Saúde	12.535	134	66	12.735	20,87%
Centro de Saúde	11.448	425	107	11.980	19,63%
Policlínica	1.179	447	71	1.697	2,78%
Ambulatório de Unidade Hospitalar Geral	1.628	1.000	1.191	3.819	6,26%
Ambulatório de Unidade Hospitalar Especializada	311	198	162	671	1,10%
Unidade Mista	1.264	96	115	1.475	2,42%
Pronto Socorro Geral	244	5	7	256	0,42%
Pronto Socorro Especializado	110	112	7	229	0,38%
Consultório	1.580	3.400	19	4.999	8,19%
Unidade Móvel Fluvial/Marítima	13	1	6	20	0,03%
Clínica Especializada	998	1.285	133	2.416	3,96%
Centro/Núcleo de Atenção Psicossocial	254	24	37	315	0,52%
Centro/Núcleo de Reabilitação	206	153	91	450	0,74%
Outros Serviços Auxiliares de Diagnose e Terapia	656	3.823	89	4.568	7,49%
Unid. Móvel Terrestre p/ Atend. Médico/Odontológico	580	5	3	588	0,96%
Unid. Móvel Terr. Prog. Enfrent. às Emergênc. e Traumas	155	0	0	155	0,25%
Farmácia para Dispensação de Medicamentos	78	0	0	78	0,13%
Unidade de Saúde da Família	10.903	8	3	10.914	17,89%
Centro Alta Complexidade em Oncologia III	4	4	3	11	0,02%
Centro Alta Complexidade em Oncologia II	4	5	5	14	0,02%
Unidades de Vigilância Sanitária	2.102	2	0	2.104	3,45%
Unidades não Especificadas	1.219	259	44	1.522	2,49%
Total	47.471	11.386	2.159	61.016	100%
Participação Percentual	77,80%	18,66%	3,54%	100%	

Unidades ambulatoriais com internação por unidade da Federação

Unidade da Federação	Ambulatório Hospital Geral	Ambulatório Hospital Especializado	Unidade Mista	Pronto Socorro Geral	Pronto Socorro Especializado	Total	Porcentagem
Acre	12	5	5	0	0	22	0,34%
Alagoas	36	22	37	2	3	100	1,55%
Amapá	3	1	6	0	0	10	0,16%
Amazonas	14	15	72	5	2	108	1,67%
Bahia	305	37	112	2	38	494	7,66%
Ceará	241	67	52	0	6	366	5,67%
Distrito Federal	13	5	1	0	0	19	0,29%
Espírito Santo	73	15	17	8	2	115	1,78%
Goiás	215	42	23	4	1	285	4,42%
Maranhão	200	18	82	4	4	308	4,78%
Mato Grosso	60	5	8	7	0	80	1,24%
Mato Grosso do Sul	92	5	10	2	1	110	1,71%
Minas Gerais	503	58	141	30	32	764	11,84%
Pará	108	22	68	3	0	201	3,12%
Paraíba	126	23	51	2	9	211	3,27%
Paraná	353	42	133	16	10	554	8,59%
Pernambuco	155	24	117	2	3	301	4,67%
Piauí	80	10	92	4	1	187	2,90%
Rio de Janeiro	146	82	100	31	22	381	5,91%
Rio Grande do Norte	66	17	87	3	3	176	2,73%
Rio Grande do Sul	238	24	79	9	33	383	5,94%
Rondônia	29	4	22	1	1	57	0,88%
Roraima	9	0	7	5	0	21	0,33%
Santa Catarina	177	17	27	8	1	230	3,57%
São Paulo	470	101	110	83	54	818	12,68%
Sergipe	29	4	8	4	2	47	0,73%
Tocantins	66	6	8	21	1	102	1,58%
Total	3.819	671	1.475	256	229	6.450	100%
Participação Percentual	59,21%	10,40%	22,87%	3,97%	3,55%	100%	

Unidades ambulatoriais sem internação por unidade da Federação

Unidade da Federação	Posto de Saúde	Centro de Saúde	Policlínica	Consultório	Clinica Especializada	Centro Atenção Psicossocial	Centro de Reabilitação	Outros SADT	UM Terr. Atend.	UM Terr. Emerg.	Farm. Disp. Medic.	Saúde da Família	Vigilância Sanitária	Total	%
Acre	236	25	1	20	1	0	2	6	2	1	0	74	13	381	0,72%
Alagoas	188	78	11	39	22	7	5	72	13	5	2	525	78	1.045	1,97%
Amapá	190	13	1	0	1	0	1	2	0	1	0	17	9	235	0,44%
Amazonas	313	111	0	15	22	1	0	50	7	37	1	197	8	762	1,44%
Bahia	1.418	878	102	219	220	4	8	268	40	3	1	424	88	3.673	6,93%
Ceará	778	427	77	348	204	19	4	158	15	8	1	976	52	3.067	5,79%
Distrito Federal	3	65	1	0	9	1	0	5	0	0	0	2	0	86	0,16%
Espírito Santo	357	342	59	48	25	5	6	72	25	1	1	229	68	1.238	2,34%
Goiás	229	233	23	340	68	4	7	300	27	0	1	428	38	1.698	3,20%
Maranhão	897	199	20	67	58	4	6	118	7	3	2	250	39	1.670	3,15%
Mato Grosso	410	198	17	17	26	7	51	81	20	3	1	240	51	1.122	2,12%
Mato Grosso do Sul	59	198	11	4	26	2	9	30	7	1	1	111	45	504	0,95%
Minas Gerais	1.492	1.942	183	1.249	255	65	65	567	62	5	26	1.479	191	7.581	14,30%
Pará	859	180	10	90	32	12	2	86	34	6	0	241	120	1.672	3,15%
Paraíba	337	191	22	148	51	4	4	111	26	1	1	761	60	1.717	3,24%
Paraná	918	884	52	825	260	13	36	363	15	8	21	620	320	4.335	8,18%
Pernambuco	485	476	47	33	57	11	9	173	54	2	0	1.073	147	2.567	4,84%
Piauí	437	62	53	347	51	0	7	169	6	1	0	652	62	1.847	3,48%
Rio de Janeiro	350	685	330	245	200	32	39	255	48	2	6	356	67	2.615	4,93%
Rio Grande do Norte	460	186	38	7	72	4	15	71	8	4	1	238	18	1.122	2,12%
Rio Grande do Sul	757	991	227	629	99	14	13	528	35	2	1	275	155	3.726	7,03%
Rondônia	613	88	9	2	23	1	5	61	5	0	1	66	25	899	1,70%
Roraima	15	23	5	0	13	0	4	15	11	1	1	38	2	128	0,24%
Santa Catarina	306	1.181	144	165	102	11	24	365	64	26	2	453	135	2.978	5,62%
São Paulo	399	2.200	239	126	479	87	121	484	53	33	6	690	289	5.206	9,82%
Sergipe	165	82	2	9	27	1	3	105	2	1	0	309	4	710	1,34%
Tocantins	64	42	13	7	13	6	4	53	2	0	1	190	20	415	0,78%
Total	12.735	11.980	1.697	4.999	2.416	315	450	4.568	588	155	78	10.914	2.104	52.999	100%
Participação Percentual	24,03%	22,60%	3,20%	9,43%	4,56%	0,59%	0,85%	8,62%	1,11%	0,29%	0,15%	20,59%	3,97%	100%	

Demais unidades ambulatoriais por unidade da Federação

Unidade da Federação	UM Fluv/ Marítima	CA Compl Onco III	CA Compl Onco II	Unidades não Especificadas	Total	Porcentagem
Acre	0	0	0	8	8	0,51%
Alagoas	1	0	0	12	13	0,83%
Amapá	0	0	1	1	2	0,13%
Amazonas	9	0	0	8	17	1,08%
Bahia	1	0	0	59	60	3,83%
Ceará	0	0	0	28	28	1,79%
Distrito Federal	0	0	0	1	1	0,06%
Espírito Santo	0	0	0	22	22	1,40%
Goiás	0	0	1	55	56	3,57%
Maranhão	1	0	0	36	37	2,36%
Mato Grosso	0	0	5	11	16	1,02%
Mato Grosso do Sul	0	0	0	3	3	0,19%
Minas Gerais	1	1	0	304	306	19,53%
Pará	3	0	0	36	39	2,49%
Paraíba	0	0	1	42	43	2,74%
Paraná	0	0	0	80	80	5,11%
Pernambuco	0	1	0	3	4	0,26%
Piauí	0	1	0	1	2	0,13%
Rio de Janeiro	3	3	5	134	145	9,25%
Rio Grande do Norte	0	1	0	34	35	2,23%
Rio Grande do Sul	0	0	0	25	25	1,60%
Rondônia	0	0	0	7	7	0,45%
Roraima	1	0	0	2	3	0,19%
Santa Catarina	0	1	0	363	364	23,23%
São Paulo	0	2	1	238	241	15,38%
Sergipe	0	0	0	4	4	0,26%
Tocantins	0	1	0	5	6	0,38%
Total	20	11	14	1.522	1.567	100%
Participação Percentual	1,28%	0,70%	0,89%	97,13%	100%	

Rede ambulatorial do SUS – unidade da Federação e tipo de unidade

Unidade da Federação	Centros e Postos de Saúde	Policlínica	Ambulatório em Hospital	Unidade Mista	Pronto Socorro	Consultório	Unidade Móvel Fluvial ou Marítima	Clinica Especializada	Centro de Atenção Psicossocial	Centro de reabilitação	Outros SADT	Unidade Móvel	Farmácia de dispensação de Medicamentos	Unidade de saúde da família	CACON	Unidade de vigilância sanitária	Unidades não Especificadas	Total	Participação percentual
Acre	261	1	17	5	0	20	0	1	0	2	6	3	0	74	0	13	8	411	0,67%
Alagoas	266	11	58	37	5	39	1	22	7	5	72	18	2	525	0	78	12	1.158	1,90%
Amapá	203	1	4	6	0	0	0	1	0	1	2	1	0	17	1	9	1	247	0,40%
Amazonas	424	0	29	72	7	15	9	22	1	0	50	44	1	197	0	8	8	887	1,45%
Bahia	2.296	102	342	112	40	219	1	220	4	8	268	43	1	424	0	88	59	4.227	6,93%
Ceará	1.205	77	308	52	6	348	0	204	19	4	158	23	1	976	0	52	28	3.461	5,67%
Distrito Federal	68	1	18	1	0	0	0	9	1	0	5	0	0	2	0	0	1	106	0,17%
Espírito Santo	699	59	88	17	10	48	0	25	5	6	72	26	1	229	0	68	22	1.375	2,25%
Goiás	462	23	257	23	5	340	0	68	4	7	300	27	1	428	1	38	55	2.039	3,34%
Maranhão	1.096	20	218	82	8	67	1	58	4	6	118	10	2	250	0	39	36	2.015	3,30%
Mato Grosso	608	17	65	8	7	17	0	26	7	51	81	23	1	240	5	51	11	1.218	2,00%
Mato Grosso do Sul	257	11	97	10	3	4	0	26	2	9	30	8	1	111	0	45	3	617	1,01%
Minas Gerais	3.434	183	561	141	62	1.249	1	255	65	65	567	67	26	1.479	1	191	304	8.651	14,18%
Pará	1.039	10	130	68	3	90	3	32	12	2	86	40	0	241	0	120	36	1.912	3,13%
Paraíba	528	22	149	51	11	148	0	51	4	4	111	27	1	761	1	60	42	1.971	3,23%
Paraná	1.802	52	395	133	26	825	0	260	13	36	363	23	21	620	0	320	80	4.969	8,14%
Pernambuco	961	47	179	117	5	33	0	57	11	9	173	56	0	1.073	1	147	3	2.872	4,71%
Piauí	499	53	90	92	5	347	0	51	0	7	169	7	0	652	1	62	1	2.036	3,34%
Rio de Janeiro	1.035	330	228	100	53	245	3	200	32	39	255	50	6	356	8	67	134	3.141	5,15%
Rio Grande do Norte	646	38	83	87	6	7	0	72	4	15	71	12	1	238	1	18	34	1.333	2,18%
Rio Grande do Sul	1.748	227	262	79	42	629	0	99	14	13	528	37	1	275	0	155	25	4.134	6,78%
Rondônia	701	9	33	22	2	2	0	23	1	5	61	5	1	66	0	25	7	963	1,58%
Roraima	38	5	9	7	5	0	1	13	0	4	15	12	1	38	0	2	2	152	0,25%
Santa Catarina	1.487	144	194	27	9	165	0	102	11	24	365	90	2	453	1	135	363	3.572	5,85%
São Paulo	2.599	239	571	110	137	126	0	479	87	121	484	86	6	690	3	289	238	6.265	10,27%
Sergipe	247	2	33	8	6	9	0	27	1	3	105	3	0	309	0	4	4	761	1,25%
Tocantins	106	13	72	8	22	7	0	13	6	4	53	2	1	190	1	20	5	523	0,86%
Total	24.715	1.697	4.490	1.475	485	4.999	20	2.416	315	450	4.568	743	78	10.914	25	2.104	1.522	61.016	100%
Participação Percentual	40,51%	2,78%	7,36%	2,42%	0,79%	8,19%	0,03%	3,96%	0,52%	0,74%	7,49%	1,22%	0,13%	17,89%	0,04%	3,45%	2,49%	100%	

2.2 – Rede Hospitalar

As informações sobre a capacidade instalada de hospitais e leitos no país e nos estados são importantes na medida em que compõem o quadro de análise do SUS e fornecem importantes informações para o planejamento das ações de saúde no país. As variações encontradas no perfil dos diversos estados refletem a heterogeneidade do sistema de saúde brasileiro.

Os dados da evolução do período de 1995 a 2001 – esclarecendo-se que os números apresentados como finais são referentes ao ano 2001 – são os seguintes:

- A variação do número de hospitais integrantes da rede SUS, no período, foi positiva (2,21%), totalizando, em 2001, 6.508 hospitais (**TABELA 8**).
- No entanto, entre os estados, observa-se variações positivas e negativas. Apresentaram variações positivas o estado do Pará, Piauí e Roraima, com mais de 20% de crescimento, e Paraíba, Bahia, Alagoas, Maranhão, Mato Grosso, Rondônia, Sergipe e Mato Grosso do Sul, com aumentos na faixa de 10% a 15%. O Tocantins, com 55% de redução, e Paraná, São Paulo, Amapá, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro, com mais de 5% de redução do número de hospitais, foram as maiores variações negativas.
- Do total de hospitais cadastrados ao SUS no ano 2001, observa-se que 35,9% são públicos. Os hospitais universitários representam 2,3%. Os restantes, 61,8%, são privados, aí incluídos os filantrópicos. Destes, mais da metade são de natureza lucrativa. Dentre os públicos, mais de dois terços são constituídos de pequenos hospitais municipais (1.643 hospitais). Os estaduais (647) representam 9,9% do total de hospitais. A participação dos hospitais federais é de 0,7% do total dos hospitais do SUS, traduzindo a política de descentralização da rede assistencial ocorrida no período (**TABELA 9 e GRÁFICO 1**).

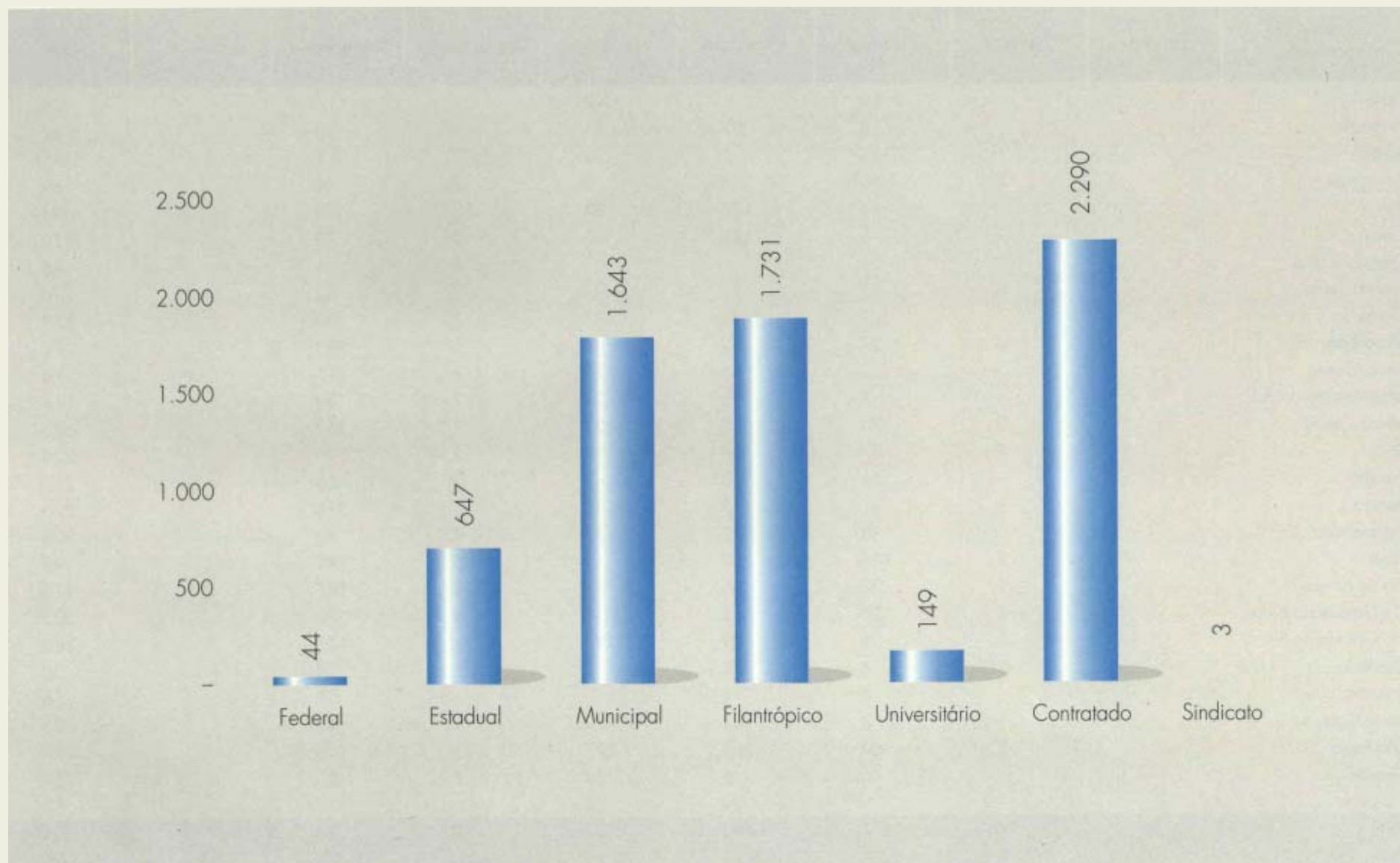
Rede hospitalar do SUS por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Varição entre 1995 e 2001
Acre	23	24	24	24	23	23	23	0,00%
Alagoas	77	78	80	81	83	86	87	13,23%
Amapá	16	16	17	16	17	15	15	-6,25%
Amazonas	82	82	81	81	91	88	89	8,21%
Bahia	433	448	454	457	465	493	495	14,36%
Ceará	301	306	306	306	305	310	312	3,54%
Distrito Federal	17	17	17	17	17	18	18	5,37%
Espírito Santo	100	98	95	94	95	97	96	-4,40%
Goiás	399	403	417	430	437	433	434	8,73%
Maranhão	330	342	343	349	354	365	372	12,59%
Mato Grosso	159	159	159	164	169	177	178	12,13%
Mato Grosso do Sul	104	106	115	110	115	115	115	10,75%
Minas Gerais	696	687	690	691	692	692	696	0,02%
Pará	162	177	183	193	209	220	224	38,27%
Paraíba	182	185	191	194	202	209	210	15,44%
Paraná	580	564	548	529	524	526	526	-9,26%
Pernambuco	301	300	303	300	301	302	303	0,83%
Piauí	160	168	189	179	184	195	198	24,14%
Rio de Janeiro	396	392	394	393	394	374	376	-5,11%
Rio Grande do Norte	193	206	194	188	191	202	203	5,00%
Rio Grande do Sul	405	397	386	385	383	380	380	-6,08%
Rondônia	81	80	84	87	88	90	90	11,34%
Roraima	13	13	13	13	12	15	16	23,08%
Santa Catarina	221	223	224	226	228	221	223	1,02%
São Paulo	766	735	729	724	725	736	717	-6,44%
Sergipe	53	53	53	51	52	59	59	11,32%
Tocantins	118	123	104	78	77	56	53	-55,02%
Brasil	6.367	6.380	6.392	6.361	6.433	6.497	6.508	2,21%

Rede hospitalar do SUS por unidade da Federação e natureza do prestador, 2001

Unidade da Federação	Próprio	Federal	Estadual	Municipal	Filantróp.	Universitário	Contratado	Sindicato	Total
Acre	-	-	19	-	4	-	-	-	23
Alagoas	-	-	18	27	11	1	30	-	87
Amapá	-	1	11	1	1	-	1	-	15
Amazonas	-	4	66	5	3	2	9	-	89
Bahia	1	-	46	178	84	13	171	2	495
Ceará	-	2	5	140	83	9	73	-	312
Distrito Federal	-	-	11	-	-	6	1	-	18
Espírito Santo	-	-	15	11	35	2	33	-	96
Goiás	-	-	9	141	33	1	250	-	434
Maranhão	-	2	27	132	27	1	183	-	372
Mato Grosso	-	-	3	45	18	1	111	-	178
Mato Grosso do Sul	-	-	1	35	38	2	39	-	115
Minas Gerais	-	9	20	77	321	17	252	-	696
Pará	-	7	37	67	12	2	99	-	224
Paraíba	-	-	41	50	49	2	68	-	210
Paraná	-	-	11	112	80	7	316	-	526
Pernambuco	-	-	38	142	33	4	86	-	303
Piauí	-	1	107	27	9	5	49	-	198
Rio de Janeiro	-	9	30	95	77	18	147	-	376
Rio Grande do Norte	-	4	26	93	50	4	26	-	203
Rio Grande do Sul	-	1	5	29	214	21	110	-	380
Rondônia	-	3	4	53	2	-	28	-	90
Roraima	-	-	14	1	-	-	1	-	16
Santa Catarina	-	-	8	14	129	9	63	-	223
São Paulo	-	1	69	133	377	21	116	-	717
Sergipe	-	-	6	6	23	1	23	-	59
Tocantins	-	-	-	29	18	-	5	1	53
Total	1	44	647	1.643	1.731	149	2.290	3	6.508
%	0,0%	0,7%	9,9%	25,2%	26,6%	2,3%	35,2%	0,0%	100,0%

Rede hospitalar do SUS por natureza do prestador, 2001



- Os estados que apresentam o maior número de hospitais cadastrados no SUS são os seguintes: São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Bahia e Goiás. A composição pela natureza desses hospitais varia muito em cada um desses estados. Desde São Paulo e Minas Gerais, com um predomínio importante dos privados filantrópicos, a Paraná e Goiás, com absoluto predomínio dos privados lucrativos. O estado da Bahia apresenta um equilíbrio entre os públicos municipais e os privados lucrativos. Chama a atenção Minas Gerais, com o maior número de municípios do país, apresentar apenas 77 hospitais municipais **(TABELA 9)**.
- Quando os dados analisados são os referentes aos leitos integrantes da rede do SUS, observa-se que, apesar de lenta, a diminuição vem se dando ano a ano, à exceção de 1998 para 1999. O número de leitos decresceu cerca de 3% no período, totalizando 483.306 leitos em 2001 contra 500.312 em 1995 **(TABELA 10)**.
- já os estados do Pará, Piauí, Amazonas, Rondônia, Amapá, Mato Grosso do Sul, Paraíba e Distrito Federal tiveram seus leitos integrantes da rede do SUS acrescidos em mais de 10% no período de 1995 a 2001.
- Tocantins e Rio de Janeiro diminuíram seus leitos em mais de 15% no período.
- Confrontando a participação por natureza dos hospitais e dos leitos, observa-se que, apesar de os hospitais municipais corresponderem a 25,2% do total, seus leitos correspondem a somente 12,6% do total, o que demonstra que a grande maioria desses hospitais é constituída por unidades de pequeno porte. Relação inversa apresentam os filantrópicos, que representam 26,6% dos hospitais e 31,0% dos leitos, e, principalmente, os universitários, que representam 2,3% dos hospitais e 9,0% dos leitos **(TABELA 9 e 11, GRAFICO 2)**.
- O estado de São Paulo apresentou uma redução de 8%, cerca de 9.400 leitos, o que corresponde a um número maior que o observado no país, cerca de 7.000 leitos, sendo compensado pelo aumento de leitos verificado nos outros estados **(TABELA 10)**.

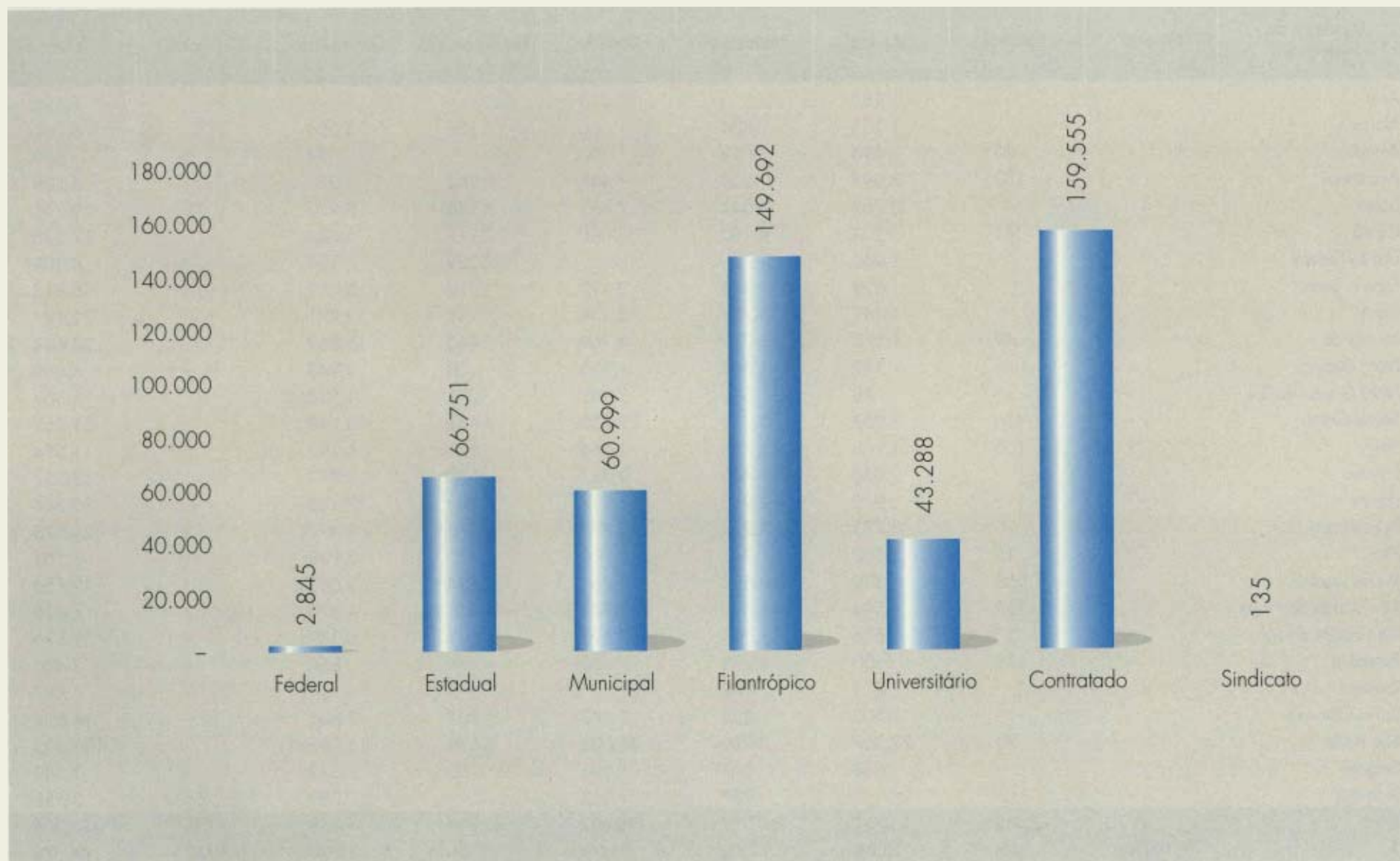
Leitos da rede do SUS por unidade da Federação, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Varição entre 1995 e 2001
Acre	1.547	1.565	1.504	1.526	1.521	1.597	1.595	3%
Alagoas	7.346	7.476	7.702	7.773	6.792	6.648	6.740	-8%
Amapá	770	770	922	790	788	858	858	11%
Amazonas	3.844	4.032	4.011	4.178	4.371	4.452	4.538	18%
Bahia	27.212	27.940	28.230	27.963	28.690	28.997	29.756	9%
Ceará	17.418	16.985	17.060	16.836	16.988	16.925	17.020	-2%
Distrito Federal	3.927	4.222	4.020	4.020	4.020	3.937	4.309	10%
Espírito Santo	7.434	7.213	6.999	6.991	7.054	6.772	6.813	-8%
Goiás	22.316	22.266	22.548	22.381	22.486	21.855	22.131	-1%
Maranhão	24.934	25.258	24.786	24.575	24.857	24.951	24.644	-1%
Mato Grosso	6.560	6.371	6.596	6.479	6.729	6.756	6.869	5%
Mato Grosso do Sul	5.721	6.123	5.959	6.223	6.493	6.412	6.363	11%
Minas Gerais	51.532	51.769	52.287	52.327	51.087	50.895	51.267	-1%
Pará	9.035	10.060	10.067	11.096	11.546	11.400	11.584	28%
Paraíba	11.029	11.425	11.700	11.712	11.806	11.843	12.257	11%
Paraná	33.222	32.396	30.456	30.279	30.004	30.098	30.284	-9%
Pernambuco	21.921	22.025	21.944	21.784	21.916	21.881	21.525	-2%
Piauí	7.178	7.594	8.756	7.969	8.281	8.476	8.564	19%
Rio de Janeiro	58.412	57.593	60.224	55.683	56.092	53.892	49.756	-15%
Rio Grande do Norte	7.288	8.152	7.393	6.924	7.049	7.436	7.435	2%
Rio Grande do Sul	33.287	31.264	31.218	31.071	31.435	31.155	31.526	-5%
Rondônia	2.994	3.024	3.130	3.266	3.268	3.428	3.426	14%
Roraima	813	813	810	810	-	768	797	-2%
Santa Catarina	15.054	15.227	15.210	15.305	16.357	14.747	14.811	-2%
São Paulo	111.747	110.959	106.684	106.468	104.649	104.565	102.335	-8%
Sergipe	3.652	3.394	3.415	3.388	3.482	3.499	3.548	-3%
Tocantins	4.119	3.803	3.109	2.748	3.029	2.815	2.555	-38%
Brasil	500.312	499.719	496.740	490.565	490.790	487.058	483.306	-3%

Leitos da rede do SUS por unidade da Federação e natureza do prestador, 2001

Unidade da Federação	Próprio	Federal	Estadual	Municipal	Filantróp.	Universitário	Contratado	Sindicato	Total
Acre	-	-	1.185	-	410	-	-	-	1.595
Alagoas	-	-	1.155	804	1.566	151	3.064	-	6.740
Amapá	-	20	696	18	90	-	34	-	858
Amazonas	-	170	3.095	209	468	263	333	-	4.538
Bahia	41	-	3.762	6.044	7.453	3.448	8.930	78	29.756
Ceará	-	45	231	4.100	5.048	2.111	5.485	-	17.020
Distrito Federal	-	-	1.960	-	-	2.229	120	-	4.309
Espírito Santo	-	-	1.729	308	2.192	512	2.072	-	6.813
Goiás	-	-	1.147	3.787	3.134	292	13.771	-	22.131
Maranhão	-	49	1.878	4.739	2.269	440	15.269	-	24.644
Mato Grosso	-	-	192	1.301	1.325	108	3.943	-	6.869
Mato Grosso do Sul	-	-	78	852	2.932	971	1.530	-	6.363
Minas Gerais	-	436	3.968	3.231	22.430	4.654	16.548	-	51.267
Pará	-	166	1.108	2.123	1.364	631	6.192	-	11.584
Paraíba	-	-	2.038	1.440	2.437	530	5.812	-	12.257
Paraná	-	-	912	2.910	7.217	2.103	17.142	-	30.284
Pernambuco	-	-	4.775	4.224	2.774	1.275	8.477	-	21.525
Piauí	-	15	2.530	741	960	1.320	2.998	-	8.564
Rio de Janeiro	-	1.563	6.379	9.684	8.760	3.724	19.646	-	49.756
Rio Grande do Norte	-	152	1.594	1.615	1.748	448	1.878	-	7.435
Rio Grande do Sul	-	57	626	1.704	17.307	6.693	5.139	-	31.526
Rondônia	-	102	600	1.718	150	-	856	-	3.426
Roraima	-	-	711	72	-	-	14	-	797
Santa Catarina	-	-	1.505	252	8.747	1.501	2.806	-	14.811
São Paulo	-	70	22.267	7.999	46.006	9.828	16.165	-	102.335
Sergipe	-	-	630	197	1.593	56	1.072	-	3.548
Tocantins	-	-	-	927	1.312	-	259	57	2.555
Total	41	2.845	66.751	60.999	149.692	43.288	159.555	135	483.306
%	0,0%	0,6%	13,8%	12,6%	31,0%	9,0%	33,0%	0,0%	100,0%

Leitos da rede do SUS por natureza do prestador, 2001



- O estado de São Paulo é responsável por mais de 21% dos leitos hospitalares do Brasil e por pouco mais de 11% dos hospitais **(TABELA 11)**.
- Quando se calcula leitos cadastrados por 1.000 habitantes, observa-se que esta relação reduziu 12,68% no período, passou de 3,21 leitos por 1.000 habitantes em 1995 para 2,80 leitos por 1.000 habitantes em 2001, no país **(TABELA 12)**.
- Quatro estados apresentaram crescimento dessa relação acima de 7%: Piauí, Pará, Rondônia e Paraíba.
- O estado que apresentou a maior redução dessa relação foi Tocantins, com mais de 47% de redução. Seguiu-se o Amapá, Roraima e o Rio de Janeiro, com mais de 20% de redução da relação leitos por 1.000 habitantes.

Leitos da rede do SUS por mil habitantes, 1995-2001

Unidade da Federação	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	Varição entre 1995 e 2001
Acre	3,40	3,24	3,01	2,97	2,88	2,86	2,78	-18,28%
Alagoas	2,74	2,84	2,89	2,89	2,50	2,36	2,36	-13,75%
Amapá	2,36	2,03	2,29	1,88	1,79	1,80	1,72	-27,12%
Amazonas	1,66	1,69	1,63	1,66	1,69	1,58	1,56	-5,55%
Bahia	2,15	2,23	2,22	2,18	2,21	2,22	2,25	4,65%
Ceará	2,59	2,49	2,47	2,40	2,39	2,28	2,25	-13,07%
Distrito Federal	2,26	2,32	2,14	2,09	2,04	1,92	2,05	-9,09%
Espírito Santo	2,67	2,57	2,45	2,41	2,40	2,19	2,16	-19,05%
Goiás	5,18	4,93	4,86	4,72	4,64	4,37	4,33	-16,49%
Maranhão	4,77	4,84	4,68	4,59	4,59	4,41	4,30	-9,77%
Mato Grosso	2,84	2,85	2,88	2,78	2,83	2,70	2,68	-5,39%
Mato Grosso do Sul	2,99	3,18	3,03	3,12	3,20	3,09	3,01	0,78%
Minas Gerais	3,12	3,11	3,09	3,06	2,95	2,84	2,83	-9,41%
Pará	1,66	1,83	1,78	1,92	1,96	1,84	1,83	10,16%
Paraíba	3,30	3,46	3,51	3,49	3,50	3,44	3,53	7,01%
Paraná	3,81	3,60	3,33	3,27	3,20	3,15	3,12	-18,08%
Pernambuco	2,94	2,98	2,94	2,90	2,89	2,76	2,69	-8,71%
Piauí	2,63	2,84	3,25	2,94	3,03	2,98	2,98	13,16%
Rio de Janeiro	4,39	4,30	4,44	4,07	4,06	3,74	3,42	-22,20%
Rio Grande do Norte	2,82	3,19	2,85	2,64	2,66	2,68	2,64	-6,42%
Rio Grande do Sul	3,48	3,24	3,20	3,15	3,15	3,06	3,06	-12,01%
Rondônia	2,24	2,46	2,49	2,56	2,52	2,48	2,43	8,87%
Roraima	3,10	3,29	3,18	3,11	-	2,37	2,36	-23,79%
Santa Catarina	3,11	3,12	3,07	3,04	3,21	2,75	2,72	-12,67%
São Paulo	3,32	3,25	3,07	3,02	2,92	2,82	2,72	-17,99%
Sergipe	2,28	2,09	2,06	2,01	2,03	1,96	1,95	-14,18%
Tocantins	4,09	3,63	2,88	2,48	2,67	2,43	2,16	-47,28%
Brasil	3,21	3,18	3,11	3,03	2,99	2,87	2,80	-12,68%

2.3 – Serviços de Alta Complexidade Hospitalares

Somavam 2.256 os serviços hospitalares cadastrados para a realização de procedimentos de alta complexidade no país no ano de 2001 (**TABELA 13**). A análise dos dados para o ano 2001, que mostra um retrato da distribuição desses serviços, é a seguinte:

- A análise da distribuição dos serviços de alta complexidade no Brasil mostra uma grande concentração deles no estado de São Paulo, com cerca de 30% dos serviços cadastrados no SUS.
- Na faixa compreendida entre 8% e 10% de concentração, estão os estados de Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul.
- Os estados de Rondônia, Roraima, Acre e Amapá não chegam a somar 1% dos serviços cadastrados.
- Os serviços de UTI correspondem a mais de 25% do total de serviços cadastrados em alta complexidade.
- Os serviços de transplante (12,94%), de oncologia (11,39%) e de gestação de alto risco (10,90%) ocupam, cada um deles, parcela expressiva dos serviços cadastrados.

Serviços hospitalares de alta complexidade por unidade da Federação, 2001

Unidade da Federação	ONCOLOGIA	CARDIOLOGIA					IMPLANTE COCLEAR	EPILEPSIA	GASTROPLASTIA	LABIOPALATAL	IMPLANTE OSTEOINTEGRADO	ORTOPEDIA	NEURO-CIRURGIA			UTI			TRANSPLANTE	GESTAÇÃO DE ALTO RISCO	URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	QUEIMADOS	TOTAL
		CIRURGIA CARDÍACA	MARCA-PASSO	ESTUDO ELETRO-FISIOLÓGICO	CARDIODIVISOR DESFIBRILADOR IMPLANTÁVEL	MARCA-PASSO MULTISSÍMIO							NÍVEIS			TIPO							
													I	II	III	II	III	QUEIMADOS					
Acre	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	1	-	4	
Alagoas	5	2	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	2	-	1	-	4	6	1	1	24
Amapá	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	3
Amazonas	2	2	2	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	3	-	-	2	1	1	3	-	17
Bahia	18	4	-	1	-	-	-	1	-	-	5	2	7	1	10	5	1	10	9	4	4	1	79
Ceará	8	7	-	-	-	-	-	1	1	-	5	4	6	-	13	-	1	14	15	4	1	-	80
Distrito Federal	3	2	1	1	-	1	-	1	-	1	5	1	1	2	12	7	1	4	6	5	1	-	55
Espírito Santo	5	8	-	-	-	-	-	-	2	-	6	4	5	-	8	-	2	6	4	-	1	-	51
Goiás	8	9	1	-	1	-	-	1	-	-	3	-	5	1	17	-	2	13	3	4	1	-	70
Maranhão	1	2	-	-	-	-	-	1	-	-	2	-	2	1	3	1	-	3	4	1	-	-	21
Mato Grosso	5	4	1	1	-	-	-	-	-	-	3	3	2	1	16	2	-	5	5	2	-	-	50
Mato Grosso do Sul	7	3	1	-	-	-	-	-	1	-	2	2	-	1	3	8	-	4	4	3	-	-	40
Minas Gerais	19	13	8	3	1	-	-	1	2	1	17	7	20	3	32	4	5	37	15	17	5	-	210
Pará	1	4	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	4	-	9	1	-	4	4	1	-	-	30
Paraíba	4	5	-	-	-	-	-	-	-	-	1	3	1	-	8	-	-	1	4	1	-	-	28
Paraná	20	15	1	2	-	-	-	1	3	1	14	11	15	6	28	13	-	39	12	9	-	-	190
Pernambuco	12	5	2	-	-	-	-	-	2	-	3	1	1	-	5	-	1	10	6	7	1	-	56
Piauí	1	3	1	-	-	-	-	-	-	1	-	3	3	-	5	1	-	5	3	-	-	-	26
Rio de Janeiro	23	12	-	2	-	-	-	-	1	1	19	11	11	3	31	9	2	18	21	9	2	-	175
Rio Grande do Norte	5	3	-	-	-	-	-	-	-	-	2	2	1	-	6	-	-	1	4	1	-	-	25
Rio Grande do Sul	25	5	2	4	-	-	1	1	1	2	15	9	7	6	50	17	2	22	11	-	2	-	182
Rondônia	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2	1	-	-	5
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	1	2	-	-	6
Roraima	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Santa Catarina	12	6	2	-	-	-	-	-	3	2	10	8	8	-	16	2	2	13	7	16	2	-	109
São Paulo	66	31	9	8	2	1	6	2	7	8	59	27	34	10	120	67	11	73	84	26	11	-	668
Sergipe	3	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-	3	9	2	-	-	21
Tocantins	2	1	-	-	-	-	-	-	2	1	2	1	1	-	14	-	2	-	2	1	2	-	31
Brasil	257	148	31	22	4	2	7	10	26	19	6	176	101	136	35	415	137	33	292	246	121	32	2.256

Capítulo 3 – Produção Ambulatorial

3.1 – Consultas Médicas

Em 2001 foram realizadas 348.740.410 consultas pelo SUS, sendo 233.650.407 de atenção básica e 115.090.003 de consultas especializadas, totalizando uma cobertura de 2,03 consultas por habitante por ano. Em termos percentuais foram executadas 67,0% das consultas em atenção básica e 33,0% em consultas especializadas **(TABELA 14)**.

Consultas básicas (PAB)

A distribuição dessas consultas por estados, pela freqüência de sua distribuição por especialidades e sua relação habitante/ano para o ano de 2001 é a seguinte:

- O estado de São Paulo é responsável por 23,3% das consultas básicas realizadas no país **(TABELA 14)**.
- Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná somam mais 29,7% das consultas básicas. Portanto, quatro estados são responsáveis pela produção de 53% das consultas básicas realizadas no país.
- Roraima, Acre e Amapá somam 0,6% do total das consultas básicas do país.
- Do total das consultas básicas, 18,5% são caracterizadas como de urgência **(TABELA 15)**.
- Como realizadas pelo Programa de Saúde da Família foram 13,4% do total, sendo que, desse total, 2,13% foram domiciliares.

Total de consultas por unidade da Federação, 2001

Unidade da Federação	Consultas Básicas		Consultas Especializadas		Total de Consultas	
	Quantidade Aprovada	Percentual	Quantidade Aprovada	Percentual	Quantidade Aprovada	Percentual
Acre	470.967	0,2%	280.152	0,2%	751.119	0,2%
Alagoas	3.247.541	1,4%	1.342.330	1,2%	4.589.871	1,3%
Amapá	476.989	0,2%	350.557	0,3%	827.546	0,2%
Amazonas	2.504.746	1,1%	907.776	0,8%	3.412.522	1,0%
Bahia	12.596.053	5,4%	9.193.931	8,0%	21.789.984	6,2%
Ceará	7.869.380	3,4%	4.368.967	3,8%	12.238.347	3,5%
Distrito Federal	2.699.941	1,2%	2.119.958	1,8%	4.819.899	1,4%
Espírito Santo	5.303.393	2,3%	2.460.826	2,1%	7.764.219	2,2%
Goiás	6.906.201	3,0%	2.679.885	2,3%	9.586.086	2,7%
Maranhão	6.400.144	2,7%	2.108.994	1,8%	8.509.138	2,4%
Mato Grosso	3.868.201	1,7%	1.113.272	1,0%	4.981.473	1,4%
Mato Grosso do Sul	3.126.107	1,3%	874.786	0,8%	4.000.893	1,1%
Minas Gerais	27.217.579	11,6%	10.522.438	9,1%	37.740.017	10,8%
Pará	4.284.463	1,8%	1.441.020	1,3%	5.725.483	1,6%
Paraíba	4.226.281	1,8%	1.769.075	1,5%	5.995.356	1,7%
Paraná	16.958.199	7,3%	3.927.688	3,4%	20.885.887	6,0%
Pernambuco	9.096.970	3,9%	6.470.936	5,6%	15.567.906	4,5%
Piauí	4.220.815	1,8%	1.088.859	0,9%	5.309.674	1,5%
Rio de Janeiro	25.334.143	10,8%	10.766.557	9,4%	36.100.700	10,4%
Rio Grande do Norte	4.772.015	2,0%	1.371.017	1,2%	6.143.032	1,8%
Rio Grande do Sul	13.606.266	5,8%	5.970.134	5,2%	19.576.400	5,6%
Rondônia	1.722.680	0,7%	376.885	0,3%	2.099.565	0,6%
Roraima	367.028	0,2%	102.046	0,1%	469.074	0,1%
Santa Catarina	7.137.494	3,1%	3.107.479	2,7%	10.244.973	2,9%
São Paulo	54.442.309	23,3%	38.731.704	33,7%	93.174.013	26,7%
Sergipe	2.598.721	1,1%	866.758	0,8%	3.465.479	1,0%
Tocantins	2.195.781	0,9%	775.973	0,7%	2.971.754	0,9%
Brasil	233.650.407	100,0%	115.090.003	100,0%	348.740.410	100,0%

Total de consultas básicas por tipo de consulta, 2001

Consulta	Quantidade Aprovada	Percentual
Consulta em Clínica Médica	82.589.610	35,3%
Consulta em Pediatria	42.771.006	18,3%
Cons./Atend. Urgência em Clínicas Básicas	41.489.162	17,8%
Consulta Médica do PSF	30.700.096	13,1%
Consulta em Ginecologia	15.647.463	6,7%
Consulta em Gineco-Obstetrícia	9.149.794	3,9%
Consulta de Pré-Natal realizada por Médico	8.529.086	3,7%
Cons./Atend. Urgência Clínic. Básica c/Remoç.	1.821.671	0,8%
Consulta Médica Domiciliar	668.662	0,3%
Consulta Médica para Hanseníase	227.591	0,1%
Cons. p/ Diagn. Diabetes. Mell. realiz. p/ Medic.	26.481	0,0%
Cons. Médica Puerperal p/ Concl. Assist. Obst.	18.054	0,0%
Atend. Médico Urgência c/ Observ. até 8 horas	11.731	0,0%
Total Consultas PAB	233.650.407	100%

- As consultas de clínica médica e pediatria, excluídas as realizadas no Programa de Saúde da Família, somam 53,7% do total das consultas básicas.
- As consultas de atenção à saúde das mulheres, excluídas as realizadas no Programa de Saúde da Família, somam 14,3% do total.
- Quando se analisa a relação consultas básicas por população, observa-se que a relação no país foi de 1,36 consulta por habitante no ano de 2001.
- A maior relação está em Tocantins, com a realização de 1,85 consulta básica por habitante em 2001.
- O Paraná e o Rio de Janeiro vêm logo a seguir com 1,75 e 1,74 consulta básica por habitante, respectivamente.
- Está no estado do Pará a menor relação consulta básica por habitante, 0,68. O Acre vem a seguir com 0,82 consulta básica por habitante.
- Dois estados chamam a atenção nesta relação, o Tocantins, com uma relação bem superior à de vários estados que ocupavam o topo da lista dos que mais produziam consultas básicas, e o Distrito Federal, com 1,29 consulta por habitante, com uma relação inferior à média nacional.

Consultas Especializadas

A distribuição dessas consultas por estados, pela frequência de sua distribuição por especialidades e sua relação habitante/ano para o ano de 2001 é a seguinte:

- O estado de São Paulo é responsável por 33,6% das consultas especializadas realizadas no país.

- Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia somam mais 26,5% das consultas. Portanto, quatro estados são responsáveis pela produção de 60% das consultas especializadas disponibilizadas à população pelo SUS.
- Roraima, Acre, Amapá e Rondônia não somam 1% do total das consultas especializadas do país.
- Quando se analisa a relação consultas especializadas por população observa-se que a relação no país foi de 0,67 consulta por habitante no ano de 2001 **(TABELA 16)**.
- O Distrito Federal chama a atenção porque quando relacionados os números de consultas por habitante, básicas e especializadas, evidencia-se uma desproporção importante a favor das consultas especializadas. O Distrito Federal produz um número de consultas especializadas (1,01 consulta por habitante) bastante próximo ao número de consultas básicas (1,29 consulta por habitante), diferindo de forma importante das médias nacionais, 0,67 e 1,36 consulta por habitante, respectivamente.
- A maior relação está em São Paulo, com a realização de 1,03 consulta por habitante em 2001. O Distrito Federal vem logo a seguir com 1,01 consulta por habitante.
- Está no estado do Pará a menor relação consulta especializada por habitante, 0,23. Rondônia vem logo a seguir com 0,27 consulta por habitante.
- Três estados chamam a atenção nesta relação, o Amapá e o Tocantins, com uma relação superior à de vários estados que ocupavam o topo da lista dos que mais produziam consultas especializadas, 0,70 e 0,65 respectivamente, e o Paraná, com 0,41 consulta especializada por habitante, com uma relação bastante inferior à média nacional.
- Na sua distribuição interna, as consultas caracterizadas como de urgência correspondem a cerca de 50% do total de consultas especializadas **(TABELA 17)**.

Relação consulta por habitante por unidade da Federação, 2001

Unidade da Federação	Consultas básicas	Consultas especializadas	Total de consultas
Acre	0,82	0,49	1,31
Alagoas	1,14	0,47	1,61
Amapá	0,96	0,70	1,66
Amazonas	0,86	0,31	1,18
Bahia	0,95	0,70	1,65
Ceará	1,04	0,58	1,62
Distrito Federal	1,29	1,01	2,30
Espírito Santo	1,68	0,78	2,46
Goiás	1,35	0,52	1,87
Maranhão	1,12	0,37	1,48
Mato Grosso	1,51	0,43	1,95
Mato Grosso do Sul	1,48	0,41	1,90
Minas Gerais	1,50	0,58	2,08
Pará	0,68	0,23	0,90
Paraíba	1,22	0,51	1,73
Paraná	1,75	0,41	2,15
Pernambuco	1,14	0,81	1,94
Piauí	1,47	0,38	1,85
Rio de Janeiro	1,74	0,74	2,48
Rio Grande do Norte	1,70	0,49	2,18
Rio Grande do Sul	1,32	0,58	1,90
Rondônia	1,22	0,27	1,49
Roraima	1,09	0,30	1,39
Santa Catarina	1,31	0,57	1,88
São Paulo	1,45	1,03	2,48
Sergipe	1,43	0,48	1,91
Tocantins	1,85	0,65	2,51
Brasil	1,36	0,67	2,03

Total de consultas especializadas por tipo de consulta, 2001

Tipo de consulta	Quantidade Aprovada	Percentual
Atend. Med. Espec. Urg. Emerg.	44.025.615	38,25%
Atend. Med. c/ observ. até 24h	12.770.721	11,10%
Ortopedia	9.779.917	8,50%
Oftalmologia	6.548.790	5,7%
Cardiologia	6.364.690	5,5%
Psiquiatria	4.775.091	4,1%
Cirurgia Geral	4.467.063	3,9%
Dermatologia	3.393.039	2,9%
Neurologia	2.827.690	2,5%
Otorrino	2.814.018	2,4%
Urologia	2.106.973	1,8%
Gastroenterologia	1.646.148	1,4%
Endocrinologia	1.458.049	1,3%
Oncologia	1.451.862	1,3%
Pneumologia	1.409.578	1,2%
Infectologia	971.602	0,8%
Reumatologia	828.277	0,7%
Hematologia	732.993	0,6%
Nefrologia	601.504	0,5%
Cirurgia Plástica	599.976	0,5%
Fisiatria	554.181	0,5%
Medicina Trabalho	496.406	0,4%
Cirurgia Vascular	488.113	0,4%
Angiologia	418.237	0,4%
Proctologia	399.421	0,3%
Tisiologia	346.335	0,3%
Geriatría	338.084	0,3%
Acid. Trab.	333.714	0,3%

Total de consultas especializadas por tipo de consulta, 2001

Continuação

Tipo de consulta	Quantidade Aprovada	Percentual
Neurocirurgia	327.212	0,3%
Alergia	309.480	0,3%
Pediatria	278.678	0,2%
Cirurgia Pediátrica	272.470	0,2%
Homeopatia	248.768	0,2%
Cir. Cabeça Pescoço	182.995	0,2%
Hanseníase	182.309	0,2%
Acupuntura	124.333	0,1%
Cirurgia Torácica	83.535	0,1%
Genética	49.053	0,0%
Pré-anest.	38.053	0,0%
Atend. Espec. pac. trat. auto-admin.	33.260	0,0%
Atend. Espec. pac. trat. superv.	11.770	0,0%
Total	115.090.003	100%

- Ortopedia, oftalmologia e cardiologia participam com mais de 5%, cada uma delas, do total de consultas especializadas.

As consultas especializadas por tipo de gestão e pela natureza dos prestadores

- Quando analisamos o número de consultas especializadas realizadas por tipo de gestão verificamos que 51.596.128 (44,8%) são realizadas em unidades sob gestão plena e 63.493.875 (55,2%) são realizadas em unidades sob gestão estadual (**TABELA 18**).
- Nas unidades sob gestão plena, 12.140.159 (23,5%) consultas especializadas são realizadas por unidades privadas e 39.455.969 (76,5%) em unidades públicas (**TABELA 19**).
- Nas unidades sob gestão estadual, 19.968.193 (31,5%) consultas especializadas são realizadas por unidades privadas e 43.525.682 (68,5%) em unidades públicas (**TABELA 20**).
- Dentre as consultas especializadas, em gestão plena, num total de 40 especialidades, as mais freqüentes são: atendimento médico especializado em urgência e emergência, com 36,5% do total; ortopedia, com 9,0%; atendimento médico com observação de até 24 horas, com 8,9%; oftalmologia, com 6,3%; e cardiologia, com 5,5% (**TABELA 21**).
- Verifica-se que, do total de consultas especializadas, as mais realizadas nas unidades privadas sob gestão plena são: atendimento médico especializado em urgência e emergência, com 45,1% do total; ortopedia, com 11,6%; oftalmologia, com 9,9%; e atendimento médico com observação de até 24 horas, com 9,1%.
- Nas unidades públicas sob gestão plena, as consultas especializadas mais freqüentes são: atendimento médico especializado em urgência e emergência, com 33,9% do total; atendimento médico com observação de até 24 horas, com 8,8%; ortopedia, com 8,3%; cardiologia, com 6,1%; psiquiatria, com 5,7%; e oftalmologia, com 5,2%.

Total de consultas especializadas por tipo de gestão e por unidade da Federação, 2001

Unidade da Federação	Gestão Plena		Gestão Estadual		Total	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Acre	-	0,0%	280.152	0,4%	280.152	0,2%
Alagoas	784.422	1,5%	557.908	0,9%	1.342.330	1,2%
Amapá	11.587	0,0%	896.189	1,4%	907.776	0,8%
Amazonas	100.299	0,2%	250.258	0,4%	350.557	0,3%
Bahia	1.444.906	2,8%	7.749.025	12,2%	9.193.931	8,0%
Ceará	2.324.102	4,5%	2.044.865	3,2%	4.368.967	3,8%
Distrito Federal	-	0,0%	2.119.958	3,3%	2.119.958	1,8%
Espírito Santo	492.335	1,0%	1.968.491	3,1%	2.460.826	2,1%
Goiás	1.148.491	2,2%	1.531.394	2,4%	2.679.885	2,3%
Maranhão	1.511.083	2,9%	597.911	0,9%	2.108.994	1,8%
Mato Grosso	253.486	0,5%	859.786	1,4%	1.113.272	1,0%
Mato Grosso do Sul	627.594	1,2%	247.192	0,4%	874.786	0,8%
Minas Gerais	7.008.721	13,6%	3.513.717	5,5%	10.522.438	9,1%
Pará	1.251.118	2,4%	189.902	0,3%	1.441.020	1,3%
Paraíba	835.895	1,6%	933.180	1,5%	1.769.075	1,5%
Paraná	2.588.367	5,0%	1.339.321	2,1%	3.927.688	3,4%
Pernambuco	1.989.115	3,9%	4.481.821	7,1%	6.470.936	5,6%
Piauí	526.296	1,0%	562.563	0,9%	1.088.859	0,9%
Rio de Janeiro	6.639.639	12,9%	4.126.918	6,5%	10.766.557	9,4%
Rio Grande do Norte	515.447	1,0%	855.570	1,3%	1.371.017	1,2%
Rio Grande do Sul	3.540.534	6,9%	2.429.600	3,8%	5.970.134	5,2%
Rondônia	182.263	0,4%	194.622	0,3%	376.885	0,3%
Roraima	35.871	0,1%	66.175	0,1%	102.046	0,1%
Santa Catarina	1.541.142	3,0%	1.566.337	2,5%	3.107.479	2,7%
São Paulo	16.067.838	31,1%	22.663.866	35,7%	38.731.704	33,7%
Sergipe	55.846	0,1%	810.912	1,3%	866.758	0,8%
Tocantins	119.731	0,2%	656.242	1,0%	775.973	0,7%
Total	51.596.128	100,0%	63.493.875	100,0%	115.090.003	100,0%

**Total de consultas especializadas em gestão plena por natureza do prestador
e por unidade da Federação, 2001**

Unidade da Federação	Privada		Pública		Total	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Acre	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
Alagoas	431.755	3,6%	352.667	0,9%	784.422	1,5%
Amapá	-	0,0%	11.587	0,0%	11.587	0,0%
Amazonas	-	0,0%	100.299	0,3%	100.299	0,2%
Bahia	396.502	3,3%	1.048.404	2,7%	1.444.906	2,8%
Ceará	1.000.090	8,2%	1.324.012	3,4%	2.324.102	4,5%
Distrito Federal	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
Espirito Santo	182.640	1,5%	309.695	0,8%	492.335	1,0%
Goiás	196.215	1,6%	952.276	2,4%	1.148.491	2,2%
Maranhão	557.312	4,6%	953.771	2,4%	1.511.083	2,9%
Mato Grosso	2.779	0,0%	250.527	0,6%	253.486	0,5%
Mato Grosso do Sul	262.544	2,2%	365.230	0,9%	627.594	1,2%
Minas Gerais	924.409	7,6%	6.084.312	15,4%	7.008.721	13,6%
Pará	408.757	3,4%	842.361	2,1%	1.251.118	2,4%
Paraíba	233.069	1,9%	602.826	1,5%	835.895	1,6%
Paraná	818.459	6,7%	1.769.908	4,5%	2.588.367	5,0%
Pernambuco	379.346	3,1%	1.609.769	4,1%	1.989.115	3,9%
Piauí	106.115	0,9%	420.181	1,1%	526.296	1,0%
Rio de Janeiro	1.162.174	9,6%	5.477.465	13,9%	6.639.639	12,9%
Rio Grande do Norte	83.102	0,7%	432.345	1,1%	515.447	1,0%
Rio Grande do Sul	525.745	4,3%	3.014.789	7,6%	3.540.534	6,9%
Rondônia	3.230	0,0%	179.033	0,5%	182.263	0,4%
Roraima	7.777	0,1%	28.094	0,1%	35.871	0,1%
Santa Catarina	463.110	3,8%	1.078.032	2,7%	1.541.142	3,0%
São Paulo	11.634	0,1%	44.212	0,1%	55.846	0,1%
Sergipe	3.944.191	32,5%	12.123.647	30,7%	16.067.838	31,1%
Tocantins	39.204	0,3%	80.527	0,2%	119.731	0,2%
Total	12.140.159	100,0%	39.455.969	100,0%	51.596.128	100,0%

Total de consultas especializadas em gestão estadual por natureza do prestador e por unidade da Federação, 2001

Unidade da Federação	Privada		Pública		Total	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Acre	-	0,0%	280.152	0,6%	280.152	0,4%
Alagoas	15.958	0,1%	541.950	1,2%	557.908	0,9%
Amapá	115.710	0,6%	780.479	1,8%	896.189	1,4%
Amazonas	2.730	0,0%	247.528	0,6%	250.258	0,4%
Bahia	4.221.306	21,1%	3.527.719	8,1%	7.749.025	12,2%
Ceará	490.671	2,5%	1.554.194	3,6%	2.044.865	3,2%
Distrito Federal	74.260	0,4%	2.045.698	4,7%	2.119.958	3,3%
Espírito Santo	560.657	2,8%	1.407.834	3,2%	1.968.491	3,1%
Goiás	317.462	1,6%	1.213.932	2,8%	1.531.394	2,4%
Maranhão	74.905	0,4%	523.006	1,2%	597.911	0,9%
Mato Grosso	47.361	0,2%	812.425	1,9%	859.786	1,4%
Mato Grosso do Sul	105.175	0,5%	142.017	0,3%	247.192	0,4%
Minas Gerais	1.501.628	7,5%	2.012.089	4,6%	3.513.717	5,5%
Pará	117.202	0,6%	72.700	0,2%	189.902	0,3%
Paraíba	230.194	1,2%	702.986	1,6%	933.180	1,5%
Paraná	370.543	1,9%	968.778	2,2%	1.339.321	2,1%
Pernambuco	834.915	4,2%	3.646.906	8,4%	4.481.821	7,1%
Piauí	136.311	0,7%	426.252	1,0%	562.563	0,9%
Rio de Janeiro	816.654	4,1%	3.310.264	7,6%	4.126.918	6,5%
Rio Grande do Norte	82.595	0,4%	772.975	1,8%	855.570	1,3%
Rio Grande do Sul	1.150.416	5,8%	1.279.184	2,9%	2.429.600	3,8%
Rondônia	22.832	0,1%	171.790	0,4%	194.622	0,3%
Roraima	-	0,0%	66.175	0,2%	66.175	0,1%
Santa Catarina	521.621	2,6%	1.044.716	2,4%	1.566.337	2,5%
São Paulo	7.408.162	37,1%	15.255.704	35,0%	22.663.866	35,7%
Sergipe	189.414	0,9%	621.498	1,4%	810.912	1,3%
Tocantins	559.511	2,8%	96.731	0,2%	656.242	1,0%
Total	19.968.193	100,0%	43.525.682	100,0%	63.493.875	100,0%

**Total de consultas especializadas em gestão plena por natureza do prestador
e por tipo de consulta, 2001**

Tipo de consulta	Privada		Pública		Total	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Atend. Méd. Espec. Urg. Emerg.	5.470.697	45,1%	13.374.899	33,9%	18.845.596	36,5%
Ortopedia	1.402.826	11,6%	3.468.160	8,8%	4.657.198	9,0%
Atend. Méd. c/ observ. até 24h	1.197.777	9,9%	3.254.372	8,2%	4.577.724	8,9%
Oftalmologia	1.109.564	9,1%	2.418.771	6,1%	3.255.819	6,3%
Cardiologia	417.696	3,4%	2.260.072	5,7%	2.832.954	5,5%
Psiquiatria	414.183	3,4%	2.058.042	5,2%	2.551.847	4,9%
Dermatologia	305.762	2,5%	1.670.233	4,2%	1.814.065	3,5%
Cirurgia Geral	291.775	2,4%	1.290.780	3,3%	1.681.854	3,3%
Neurologia	211.515	1,7%	1.264.158	3,2%	1.502.295	2,9%
Otorrino	171.925	1,4%	1.234.859	3,1%	1.406.784	2,7%
Urologia	165.753	1,4%	892.049	2,3%	1.055.644	2,0%
Outras consultas	980.686	8,1%	6.269.574	15,9%	7.414.348	14,4%
Total	12.140.159	100,0%	39.455.969	100,0%	51.596.128	100%

- Dentre as consultas especializadas, em gestão estadual, as especialidades mais freqüentes são: atendimento médico especializado em urgência e emergência, com 39,7%; atendimento médico com observação de até 24 horas, com 12,9%; ortopedia, com 8,1%; cardiologia, com 5,6%; e oftalmologia, com 5,2% do total das consultas especializadas realizadas **(TABELA 22)**.
- Do total de consultas especializadas realizadas nas unidades privadas sob gestão estadual, as mais freqüentes são: atendimento médico especializado em urgência e emergência, com 48,1%; atendimento médico com observação de até 24 horas, com 11,9%; ortopedia, com 10,2%; e oftalmologia, com 7,2% do total.
- Nas unidades públicas sob gestão estadual são: atendimento médico especializado em urgência e emergência, com 35,8%; atendimento médico com observação de até 24 horas, com 13,4%; ortopedia, com 7,1%; e cardiologia, com 6,8% do total.

Total de consultas especializadas em gestão estadual por natureza do prestador e por tipo de consulta, 2001

Tipo de consulta	Privada		Pública		Total	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Atend. Méd. Espec. Urg. Emerg.	9.611.994	48,1%	15.568.025	35,8%	25.180.019	39,7%
Atend. Méd. c/ Observ. até 24h	2.380.489	11,9%	5.812.508	13,4%	8.192.997	12,9%
Ortopedia	2.034.127	10,2%	3.088.592	7,1%	5.122.719	8,1%
Cardiologia	1.430.848	7,2%	2.965.086	6,8%	3.531.736	5,6%
Oftalmologia	916.831	4,6%	2.045.353	4,7%	3.292.971	5,2%
Cirurgia geral	566.650	2,8%	1.868.378	4,3%	2.785.209	4,4%
Psiquiatria	547.288	2,7%	1.862.123	4,3%	2.223.244	3,5%
Dermatologia	338.390	1,7%	1.375.137	3,2%	1.578.974	2,5%
Otorrinolaringologia	225.217	1,1%	1.100.178	2,5%	1.407.234	2,2%
Neurologia	219.172	1,1%	1.068.844	2,5%	1.325.395	2,1%
Urologia	203.837	1,0%	832.157	1,9%	1.051.329	1,7%
Outras Consultas	1.493.350	7,5%	5.939.301	13,6%	7.802.048	12,3%
Total	19.968.193	100,0%	43.525.682	100,0%	63.493.875	100,0%